

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO JACÓ LULA DA SILVA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada por este deputado, Jacó Lula da Silva, que debaterá a respeito da prevenção e combate ao câncer bucal.

Esta é uma audiência para nós muito especial porque este ano, agora no dia 23 de maio, o CRO comemorou 51 anos de existência. Eu queria parabenizar a todos e todas aqui presentes. Queria convidar para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Fátima Nunes, nobre colega do sertão, companheira. Cadê a deputada? Está vindo? Chega aí a nossa deputada sertaneja, colega. (Palmas) É uma alegria, deputada, ter a senhora aqui ao meu lado.

Quero chamar também a Sr.^a Assessora Técnica da Diretoria de Gestão do Cuidado da Sesab, Clarissa Leite Campos, que neste ato representa o governo do estado; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, Marcel Arriaga; a Sr.^a Presidente da Associação Brasileira de Odontologia, Seção Bahia, Maria Angélica Behrens; a Sr.^a Professora do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública Alena Medrado; o Sr. Conselheiro do Cremeb, Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, Evandro Sobrinho; o Sr. Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Feira de Santana Márcio Campos Oliveira; a Sr.^a Coordenadora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Valéria Souza Freitas; a Sr.^a Representante da Faculdade de Odontologia da UFBA, Rosângela Rabelo; a Sr.^a Presidente da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral da UFBA, Lorena Vieira; o Sr. ex-Presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia Benedicto Silva.

Nesse momento convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Dando prosseguimento, assistiremos à apresentação do Coral do Conselho Regional de Odontologia, o Croba.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de fazer uma retificação, que o coral é Coral Odonto Bahia, da Associação Brasileira de Odontologia. Só corrigindo, porque é importante.

Gostaria de pedir à minha colega deputada Fátima Nunes que assuma aqui o comando, para eu fazer o meu pronunciamento, deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com muita honra. Bom dia a todos e a todas, com muita honra nesta sessão especial, venho aqui participar e ficar aqui na Mesa enquanto o nosso colega deputado Jacó faz o pronunciamento das suas palavras. Já o parabenizando pelo grande ato, pela grande sessão neste dia em que estamos todos na rua, na luta por direitos, inclusive na saúde, porque os cortes têm sido cruéis na saúde, na educação. E já se apontam, também, muitos percalços para o SUS, para as universidades. O Sistema Único de Saúde está aí ameaçado, portanto, nada mais justo e mais grandioso do que o nosso deputado Jacó trazer para esta Casa, hoje, este debate.

Parabéns e o senhor está com a palavra.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Obrigado, deputada Fátima Nunes. Queria, inicialmente dizer a todos e todas que sejam muito bem-vindos a esta Casa. Dizer da nossa alegria e satisfação por realizar a minha primeira sessão especial do nosso mandato. E para mim é uma honra receber todos e todas aqui nesta sessão.

Gostaria de, mais uma vez, saudar a nobre colega deputada Fátima Nunes; saudar a Sr.^a Assessora Técnica da Diretoria de Gestão do Cuidado da Sesab, Clarissa Leite Campos, que representa o governo do estado; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, Marcel Arriaga, muito obrigado. Marcel, você é um parceiro importante; a Sr.^a Maria Angélica Behrens, presidenta da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-BA), muito obrigado pela sua presença; a Sr.^a Professora do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Alena Medrado, muito obrigado, doutora; o Sr. Evandro Gouveia Sobrinho, conselheiro do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), muito obrigado; o Sr. Márcio Campos, professor e pesquisador da Universidade Estadual de Feira de Santana, muito obrigado pela sua presença; a Sr.^a Valéria Souza Feitas, coordenadora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, obrigado, professora; a Sr.^a Representante da Faculdade de Odontologia da UFBA, Rosângela Rabelo, muito obrigado; a Sr.^a Presidente da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral da UFBA, Lorena Vieira, obrigado, Lorena; e o Sr. Ex-Presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, Sr. Benedicto Alves de Castro Silva, muito obrigado, Sr. Benedicto, pela sua presença, pois muito nos honra tê-lo nesta sessão.

Eu quero parabenizar a Mesa, através do Conselho Regional de Odontologia da Bahia (Croba), na pessoa do Dr. Marcel Arriaga pela iniciativa deste importante debate. Em nome do amigo e odontólogo José Carlos Franco, saúdo todos os presentes nesta sessão especial. Saúdo o Dr. Evandro do Cremeb.

Eu quero, também, abrir um parêntese, porque, aqui, tem um pessoal conterrâneo, da minha terra. Eu gostaria de saudar vocês da plateia em nome de Dr.

Jair, pois muito me alegra. Saúdo, também, Dion, do Território de Irecê. Eu fico feliz quando eu vejo o povo da minha terra neste espaço de poder tão importante, pois foi uma luta, para a Bahia e para os movimentos, esta conquista. Eu fico muito emocionado. Agradeço as presenças de todos, Jair e Dion.

(Lê) “Queremos, com este evento, inaugurar uma nova etapa nas relações institucionais da odontologia com esta casa, a fim de buscar aproximar os interesses da classe odontológica com a sociedade e a interveniência do Estado da Bahia. Sabemos dos avanços na Odontologia proporcionados pelo governo Lula com o Programa Brasil Sorridente e a instalação dos CEOs (Centro de Especialidade Odontológicas) em todo o país e a inserção do dentista nas equipes de Saúde da Família com maior efetividade.

Sabemos das dificuldades de o Estado lidar com o tema da saúde bucal. No entanto, queremos ser, nesta Casa, a voz e a atitude desta categoria de profissionais da saúde de suma importância para o bem-estar da população.

Seremos e estaremos à disposição de todos e de todas vocês para, juntos, estarmos nesta luta pela melhoria das condições de trabalho, salário e, sobretudo, no atendimento à população pobre do nosso estado.

Sou sertanejo. Gosto do bode e da galinha caipira. Precisamos de dentes. Sabemos que a saúde bucal é a porta de entrada da saúde geral. Não temos dúvidas sobre a nossa disposição de homem da terra para encararmos este desafio.”

Inclusive, eu sou membro titular da Comissão de Saúde desta Casa, que possui muitos médicos. Eu, sempre, me posiciono, politicamente, na condição de usuário de todo o sistema. Então, nesta condição, nós nos colocamos à disposição para, junto com vocês, avançarmos neste debate tão importante para a vida do nosso povo.

(Lê) “Os números da incidência de câncer bucal, na Bahia, são alarmantes. Vocês discorrerão sobre este tema, com maior competência, através de números e ações. Mas reafirmo o seguinte: a população pobre é a que mais sofre com a questão e, para ela, não há prevenção suficiente, precisamos urgente de uma campanha estadual sobre o tema. Vamos propor isso ao nosso governador Rui “Correria”. Assim, também, precisamos ajustar o incremento ao tratamento nos hospitais públicos para oferecer uma melhor qualidade de vida aos acometidos destas enfermidades.”

Inclusive, eu estive, outro dia, no Hospital Ana Nery. Lá, fazem-se cirurgias. Muitos pacientes chegam para fazer a cirurgia e são encaminhados e regulados. Mas quando os médicos abrem a boca do paciente e vê o estado da dentição, ele não tem a menor condição de fazer o procedimento cirúrgico.

Então, minha gente, este tema nos preocupa muito, pois nos desperta muito interesse. Aqui estamos para, juntos, construir e fortalecer este debate, a fim de, acima de tudo, apontar os caminhos.

Volto ao meu lugar para conduzir esta sessão, pois nós ouviremos as autoridades que vão nos proporcionar um bom debate e muitas informações valiosas.

Estamos juntos nesta caminhada.

Agradeço demais.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Mais uma vez, meus parabéns ao deputado Jacó.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Agradeço e saúdo as presenças dos componentes da Mesa e do plenário.

Hoje é um dia de muita luta, tanto na Casa, como nas ruas. À tarde, há, também, uma sessão especial em comemoração ao Dia Mundial da África. Então, eu não vou permanecer o tempo inteiro. Mas, certamente, existirão os bons debates que ficam registrados, tanto pelas taquígrafas, valiosas mãos que escrevem, quanto pela *TV Assembleia*. Isso nos permitirá continuar com o conhecimento total da sessão. Eu me coloco, cada vez mais, parceira deste brilhante deputado Jacó para os trabalhos a serem encaminhados aqui.

Um bom dia a todos.

Muito obrigada.

Devolvo a presidência dos trabalhos ao deputado Jacó.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, deputada Fátima.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Dando continuidade aos nossos trabalhos, eu convido, para se pronunciar, o presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, o Sr. Marcel Arriaga. (Palmas)

O Sr. MARCEL ARRIAGA: Bom dia a todos.

Sr. Deputado Jacó, Sr.^a Deputada Fátima Nunes, muito obrigado por nos acolher nesta Casa. Em nome de todos os deputados que vocês representam, a Odontologia agradece este espaço e a possibilidade de estarmos discutindo um tema tão importante.

Este dia reforça a necessidade de luta de uma das principais preocupações da Odontologia: o câncer bucal. Este é um dia de luta. Esperamos que este fato entre para o registro do Estado e que o mesmo considere, oficialmente, através da sua proposta, deputado, a data 31 de maio como o Dia de Combate ao Câncer Bucal na Bahia, porque ele já existe nacionalmente. Nós solicitamos, através do seu projeto, para este dia se tornar o Dia de Combate ao Câncer Bucal.

Bem, em detrimento do que está sendo muito valorizado hoje como a estética, devemos valorizar aqueles profissionais que fazem a essência da Odontologia. Refiro-me à Odontologia do diagnóstico, ou seja, aquela odontologia de tratamento das lesões que mais acometem a população brasileira, pois tais lesões são as mais

graves e as mais preocupantes. Cabe citar, neste momento, que as doenças mais comuns são a cárie dentária e a periodontite.

Mas, sobretudo, este é o dia de valorizar os profissionais desta área. Nesse sentido, eu gostaria de registrar as presenças de algumas autoridades que se dedicam ao combate dessas patologias que são professores de disciplinas ligadas ao diagnóstico. Há a professora e doutora Águida Leitão, coordenadora do curso de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia; o professor Leonardo Melo; a professora e doutora Luciana Ramalho, ex-coordenadora, também, da pós-graduação; a professora Manuela Carrera; a professora Flávia Caló; o professor Jean, que não pôde estar presente mas gravou o vídeo; a professora Gabriela Botelho; e a professora Cátia Guanaes.

Eu gostaria de, também, citar, como presenças importantes, outros representantes, porque estão, sempre, se dedicando à Odontologia. Bem, há Lorena, da Liga de Diagnóstico da Universidade Federal da Bahia, como representante de todos os estudantes de todos os cursos daqui e da Unef de Feira de Santana. Há, também, o Dr. Jeidson, coordenador da Unef, que encabeçou uma caravana fantástica dos estudantes da Unef que já começaram esta luta em defesa da Odontologia e do combate ao câncer bucal. (Muitas palmas)

Gostaria de agradecer à coordenadora Fernanda Mamede, da Uninassau; à Dr.^a Thaís Aranha, coordenadora da pós-graduação da Uneb; e ao Dr. Otávio, nosso representante dos remidos. Cito, ainda, os nossos conselheiros: Dr. Marlus; Dr. Marcos André; Dr. Jeidson; Dr. José Mário Lobo; o coordenador da fiscalização, Dr. Luciano; e Dr. Franco, um grande incentivador deste dia. Todos estão aqui presentes.

Bem, para registrar a amplitude deste Dia do Combate ao Câncer Bucal, eu gostaria de, também, ler, para ficar o registro já que está sendo gravado, os nomes dos representantes do nosso interior, pois eles são os delegados do Conselho de Odontologia que vieram do interior do estado para prestigiar este evento.

Eles estão aqui presentes e são de Amargosa, Dr. Matias; de Bom Jesus da Lapa, Dr. Iure; de Camaçari, Dr.^a Carla Cristina; de Gandu, Dr. Vince; de Ibotirama, Dr.^a Rafaela; de Itaberaba, Dr. Adson; de Jacobina, Geovane Bomfim; de Mundo Novo, Dr. Leandro Oliveira; de Paulo Afonso, Dr.^a Tarciana; de Santa Maria da Vitória, Dr.^a Máira Athaide; de Vitória da Conquista, Dr. Pedro Breda; de Uauá, Dr.^a Lucivana; e de Morro do Chapéu, Dr.^a Maria Isaura.

Eu acho que não esqueci nenhum nome. Me perdoem, a letra está pequena e eu estou sem óculos. Mas é importante nominar esses profissionais. Se eu tiver esquecido alguém, me perdoem.

Mas este registro é importante, porque nós estamos em um momento em que a Odontologia passa por dificuldades de encontrar forças para se renovar. Buscamos, novamente, o que já tivemos no passado: uma Odontologia forte.

Esta luta de combate ao câncer bucal espelha muito isso, porque passa pela reorganização do sistema de saúde, principalmente no interior do estado. Trata-se da reorganização que vai desde a unidade básica de saúde até o centro de especialidades

odontológicas com diagnósticos, com biópsias e o encaminhamento para as universidades e para os centros de tratamento. A professora Rosângela e a Dr.^a Valéria falarão um pouco sobre isso.

Mas este momento reflete o esforço que nós estamos fazendo pela valorização da Odontologia que só beneficia a população.

Ontem, eu estive na Câmara dos Deputados representando o Conselho de Odontologia em uma reunião muito bonita para prestigiar o projeto de lei do deputado Jorge Solla que transforma o Programa Brasil Sorridente em lei. Até agora, esse programa vigorava através de portarias. A Odontologia ganhou muito espaço, por conseguinte, a população, através do Programa Brasil Sorridente. O relator do projeto é o deputado João Roma, do PR.

Então, foi uma reunião muito bonita para incentivarmos a aprovação do projeto de lei. O proponente é de um partido; o relator, de outro partido. Assim, a Odontologia vai fomentando esta discussão. Digo assim, porque todos nós só temos a ganhar com isso.

Bem, deputado, mais uma vez, muito obrigado por este dia e por este espaço.

Esperamos poder aprofundar esta parceria com a Odontologia.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Eu é que agradeço, Dr. Marcel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Eu gostaria de registrar algumas presenças importantes: a Dr.^a Cátia Maria Guanaes Silva, presidente da Academia de Odontologia da UFBA e professora de Oncologia Bucal e Cirurgia da UFBA; o Dr. Jeidson Marques, conselheiro do Croba, coordenador e professor do curso de Odontologia da Unef-UEFS; a Dr.^a Jussara Santos, diretora do CEEP Severino Vieira, esse colégio do meu coração; a professora Dr.^a Ieda, minha amiga-irmã, da Secretaria da Saúde, muito obrigado; o Dr. Jair Ferreira dos Santos, representante da Comissão de Interiorização do Croba, em Irecê, meu conterrâneo, valeu Dr. Jair; e o Guilherme Dorea Rego, presidente do Grêmio Estudantil CEEP Severino Vieira.

Eu queria, também, Dr. Marcel, registrar os representantes dos Crobas, porque faltaram alguns. Então, a assessoria me trouxe para registrar a presença de todos, e agradecer, porque tem gente de toda a Bahia, pessoas que viajaram bastante, e eu agradeço demais a presença de vocês. O pessoal do Croba de Salvador, Camaçari, Jacobina, Gandu, Itaberaba, Vitória da Conquista, Paulo Afonso, Morro do Chapéu, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, é chão, Amargosa, Ibotirama, Mundo Novo, Uauá e Lauro de Freitas.

Quero, também, agradecer e saudar, aqui, a presença do meu amigo e ex-deputado estadual Zé das Virgens. Muito obrigado, Zé, pela sua presença aqui (palmas), que muito nos honra e engrandece.

Quero passar, agora, rapidamente, a palavra para a Sr.^a Coordenadora do curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Valéria Souza Freitas.

Enquanto a Dr.^a Valéria assume ali o posto para falar, eu queria saudar o presidente do diretório acadêmico de odontologia da UFBA, doutor, acadêmico João, né? Pronto, é isso aí. Obrigado pela presença.

A Sr.^a VALÉRIA SOUZA FREITAS: Bom dia a todos e a todas!

Eu gostaria de agradecer o convite formalizado pelo deputado Jacó Lula da Silva, em especial ao Conselho Regional de Odontologia, na figura do professor Marcel e demais membros desse conselho aqui presentes, os colegas, os alunos e a população. É com muita honra que eu estou aqui representando a Universidade Estadual de Feira de Santana. Eu, na verdade, não sou coordenadora do curso de odontologia, embora também esteja representando esse curso. Eu sou coordenadora do núcleo de câncer oral e do programa de pós-graduação em saúde coletiva.

É com muita alegria que eu estou aqui, hoje, nesta Casa, Casa do povo, para falar de um tema tão importante para a odontologia, como é o problema do câncer bucal. Ao mesmo tempo, essa alegria se reveste, também, de muita responsabilidade por estar aqui, também, sendo a voz dos nossos colegas da área de odontologia, que, muitas vezes, foi esquecida, mas, em especial, dos nossos pacientes, a quem temos nos dedicado há vários anos na luta contra o câncer de boca. Então, eu sempre falo que é uma responsabilidade muito grande estar sendo voz daqueles que são os excluídos. Vocês vão poder perceber, ao longo dessa apresentação, como essas pessoas acometidas, hoje, pelo câncer bucal são os excluídos.

Então, como eu falei, eu sou Valéria, eu tive uma formação voltada para a área de saúde coletiva. Eu sou especialista e mestre em saúde coletiva e doutora em patologia oral.

O câncer oral, o câncer de boca é um problema de saúde pública na odontologia, é a sétima neoplasia maligna mais frequente na população brasileira. Esses dados foram estimados pelo Instituto Nacional do Câncer em 2018.

Então, para o biênio de 2018 e 2019 foram estimados 11.200 novos casos dessa doença em homens e 3.500 em mulheres. A Bahia também tem alta incidência dessa doença, 760 casos foram estimados para este mesmo biênio, 550 casos em homens e 210 em mulheres, e a nossa maior preocupação em relação a isso é que – embora seja uma doença mais frequente entre a quinta e sexta década de vida –, o número de casos têm aumentado em adultos jovens.

Essa imagem nos choca em um momento como esse, porque a gente percebe que é uma doença de alto custo social também, uma vez que a maior parte dos indivíduos acometidos por essa doença estão em idade produtiva. Esses indivíduos vão ter muita dificuldade futura após o tratamento de reabilitação e reintegração na sociedade, não apenas a sociedade mas as suas famílias também, porque, como vocês podem perceber, a maior parte dos casos vão ser diagnosticados em estágio avançado e é um tratamento de alto custo, bastante oneroso e também de alto impacto social.

Embora as campanhas atualmente se limitem, em relação ao câncer, em muitas situações à mama e à próstata, pouco se ouve falar em câncer de boca, esse é o quinto tumor mais frequente na população brasileira, nos homens.

Como a gente colocou é um problema de saúde pública, porque não apenas a incidência da doença é alta, mas é uma doença que vem matando muito a população brasileira.

Então, essa doença não tem distinção de idade, cor, raça, sexo – embora seja mais frequente entre os homens. No ano de 2015, 4.672 óbitos por câncer de cavidade oral foram diagnosticados em homens e 1.226 casos em mulheres. Além disso, o tempo de sobrevida desses pacientes é muito pequeno porque, como a doença está sendo diagnosticada em estágio avançado, esses pacientes vão a óbito em menos de 5 anos muito frequentemente.

Recentemente, nós fizemos um estudo em relação à sobrevida e em relação a pacientes jovens com câncer de cavidade oral no município de Feira de Santana e verificamos que a média de sobrevida desses pacientes eram 30 meses apenas.

O diagnóstico da doença geralmente é feito em estágio avançado, como vocês podem verificar, e o que vem preocupando a gente é que esse tipo de diagnóstico não tem se modificado ao longo de várias décadas, e o que é mais triste verificar, é numa doença passível de prevenção.

A maior parte dos fatores de risco para essa doença é de ordem ambiental, especialmente o consumo de tabaco e a ingestão de bebidas alcoólicas. É importante que sejam feitas campanhas como essa, para que medidas educativas sejam lançadas para conscientização da população em relação a esses fatores de risco. E não apenas isso. Que a legislação vigente seja implementada, medidas legislativas de combate ao tabagismo sejam implementadas.

Embora já existam leis que proíbam, por exemplo, a venda de tabaco, de cigarro para crianças e adolescentes, a gente pode verificar que essa medida não tem sido cumprida, e os nossos jovens estão diariamente expostos a esses fatores de risco.

Mais triste pensar que, diferente de outros tipos de tumores, a identificação desse tipo de tumor é passível de ser feita apenas pelo exame da cavidade oral. Então, muito bem colocado pelo professor Marcel, quando ele fala que é dada hoje muita importância à odontologia estética, enquanto a nossa população vem morrendo simplesmente pela falta de um exame minucioso da cavidade oral.

Os sinais iniciais da doença são passíveis de serem identificados. Então é importante ser estimulada a população a realizar o autoexame da boca; as campanhas são direcionadas apenas para autoexame, por exemplo, de mama. A gente não ouve falar no autoexame da cavidade oral.

E por que mesmo assim esse diagnóstico continua sendo tardio? Muitos fatores estão envolvidos nisso, especialmente porque os sinais da doença são pouco visíveis em relação à sintomatologia. Como os pacientes não sentem dor, eles não procuram o atendimento na fases iniciais dessa doença; além disso, o pouco conhecimento dos

pacientes, o estigma que existe ainda hoje da palavra câncer e o medo dos profissionais de saúde também de enfrentamento dessa doença; além disso, como bem colocado pelo professor Marcel, é importante a estruturação da rede de atenção à saúde para atendimento a esses pacientes.

É importante que as unidades básicas de saúde, os centros de especialidades odontológicas estejam aptos para receber esses pacientes e para fazer o procedimento de diagnóstico.

Existem três componentes importantes para reflexão de cada um de nós, porque ainda ocorre o diagnóstico tardio do câncer de boca. Isso implica em questões relacionadas ao paciente, do medo em relação à doença, o atraso do profissional no diagnóstico, porque muitas vezes as unidades básicas de saúde, os centros de especialidades não estão aparelhados para o atendimento desses pacientes e o próprio atraso do sistema de saúde, a rede de atenção no tratamento desses pacientes. São poucos hospitais especializados para o tratamento do câncer de cavidade oral hoje, e a maioria deles estão lotados.

Então um paciente que deveria ter um atendimento imediato ele leva de 5 a 6 meses ou mais perambulando pela rede de atenção à saúde para esse diagnóstico. Então, apesar disso, cabe salientar que alguns avanços já foram feitos em relação a isso e a gente chama atenção para a famosa Lei dos 60 dias, nos quais o paciente, após o diagnóstico, ele teria uma média de 60 dias para ele ser absorvido e tratado do câncer nas unidades de saúde.

Então o sistema único de Saúde, o SUS, ele garante o atendimento desses pacientes. Por direito, com 60 dias, ele já deveria estar iniciando seu tratamento, mas o que a gente observa, na maioria das vezes, é que isso não acontece e a população está morrendo.

Então eu vou falar um pouco da nossa experiência, o que a gente tem feito enquanto Universidade Estadual em Feira de Santana na prevenção e no combate dessa doença. Eu gostaria de fazer uma homenagem especial ao professor Benedito Castro Silva que foi a pessoa que nos formou e que lançou a semente para que esse centro existisse. (Palmas) Então é uma vida inteira de dedicação à causa, a prevenção do câncer no estado da Bahia, um amor à profissão, especialmente um amor que tem sido muito esquecido que é o amor ao próximo. Professor Benedito nos formou, ele lançou a semente para que hoje nós pudéssemos estar aqui.

Em 1996, quando nós enfrentamos o dia a dia das clínicas odontológicas lá da UEFS o problema de câncer oral, nós resolvemos fundar o Núcleo de Câncer Oral, que é um câncer interinstitucional de prevenção e controle da doença.

Hoje, a gente tem um grupo de pesquisa que é cadastrado no CNPQ, sob minha liderança e do professor Márcio. Contamos com 14 pesquisadores de três universidades baianas: a Universidade Estadual de Feira de Santana, a Universidade Federal da Bahia e a UESB. Então aqui estão representados alguns pesquisadores da UFBA: professora Agda Henriques; professora Gabriela Botelho e o professor Jean que também integra a nossa equipe. Além disso, nós contamos com a colaboração de

dois pesquisadores estrangeiros, canadenses; estudantes do curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da UEFS, de Mestrado e Doutorado e o mais importante, nossos alunos de graduação.

Então, nós contamos com a parceria da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, que é o local de referência para tratamento dos pacientes com câncer, hoje, no município de Feira de Santana e microrregião. Esses pacientes são atendidos na Santa Casa de Misericórdia, de Feira de Santana, que é o Hospital Dom Pedro de Alcântara, além disso, nós também desenvolvemos um trabalho no Hospital Estadual da Criança, de atendimento a crianças, especialmente com leucemia e como parceiro também nós temos a Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana.

Nós trabalhamos em três eixos: ensino, extensão e pesquisa. A primeira coisa que nós decidimos foi que não esperaríamos mais os pacientes irem ao nosso encontro na clínica odontológica, nós fomos buscar esses pacientes na comunidade. Quando isso é feito, você consegue o diagnóstico mais precoce da doença. Não esperamos que o paciente, em estágio avançado, sentindo dor, procure o atendimento, nós vamos até eles.

Nós temos dois projetos de extensão vinculados a essa iniciativa, um deles é financiado pelo Ministério da Educação, que é o Ações Estratégicas para a Prevenção do Câncer de Boca e o Programa de Prevenção e Controle do Câncer de Boca, que foi o programa que deu origem ao nosso núcleo.

Então, o que é que nós fazemos? Nós fazemos atividades de educação e saúde da população envolvendo, especialmente, grupos de risco para essa doença. Nós fazemos visitas constantes a asilos, nessas atividades nós fazemos a parte tanto de educação dessa população, como também de exame da cavidade bucal e identificação de lesões suspeitas.

Nós trabalhamos também em canteiros de obras da construção civil, empresas, feiras de saúde, as mais variadas possíveis, porque sabemos hoje que a maior parte dos pacientes são do sexo masculino e trabalhadores em idade produtiva e ao examinar um paciente com câncer de boca, observamos que esses pacientes são geralmente fumantes há mais de 20, 30 anos.

Como reduzir esse hábito nesses indivíduos? Então, nós resolvemos reinventar a roda e temos trabalhado com crianças em idade pré-escolar, fazendo essa atividade de educação em saúde de forma mais lúdica, para evitar que esses hábitos, que são nocivos à saúde, se instalem na população.

Algumas imagens das atividades com escolares em unidades básicas de saúde e em hospitais, como eu falei, o Hospital Estadual da Criança, em leitos e atividades no próprio Unacon. Então, não basta apenas ter o diagnóstico, após o diagnóstico esse paciente precisa de um atendimento odontológico prévio ao tratamento oncológico. É importante que se desenvolva um trabalho de conscientização da população acerca da necessidade de o cirurgião dentista estar inserido nas equipes multiprofissionais de atendimento ao paciente com câncer. Então, o paciente precisa de atendimento

odontológico em todas as fases do tratamento oncológico, pré-rádio, pré-quimioterapia, durante o tratamento e após o tratamento.

Além disso é importante não apenas a formação. Hoje, nas disciplinas do curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana o tema câncer bucal está inserido, nós trabalhamos isso, mas não é importante apenas a formação desses profissionais, mas especialmente a educação continuada dos profissionais de odontologia. Uma iniciativa como essa encabeçada pelo Conselho de Odontologia é extremamente importante, os profissionais de odontologia precisam estar continuamente formados para atendimento a esses pacientes.

A atividade de rastreamento dessas lesões é uma atividade relativamente simples, não precisamos de equipamentos ultra especializados e é importante organizar o sistema de saúde para atender esses pacientes. Não adianta as universidades estarem fazendo esse diagnóstico, se o paciente depois não tem acesso ao sistema de saúde para o tratamento.

Esta é uma foto da clínica odontológica lá da UEFS, onde nós fazemos tanto essa parte tanto de diagnóstico, como de atendimento desse paciente oncológico e a organização da assistência. Esses indivíduos, hoje, chegam tanto através dessas atividades de rastreamento, como encaminhados pelos próprios colegas dos municípios vizinhos e de Feira de Santana, lá é feito esse atendimento clínico no ambulatório, a lesão é examinada e é feito o procedimento de biópsia. Feito o diagnóstico esses casos são encaminhados para a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia e os pacientes que vão ser submetidos ao tratamento oncológico retornam ao nosso centro para esse atendimento odontológico pré-rádio, pós-radio ou pré-químio e pós-quimioterapia.

Um dos entraves, um dos obstáculos importantes que se deve pensar e pautar na discussão de hoje é a necessidade de centros de diagnósticos da doença. É importante que as universidades do estado da Bahia, especialmente, as universidades aqui representadas, esses centros de diagnósticos estejam funcionando. Nós implantamos esse laboratório de patologia bucal lá em Feira de Santana que junto com o laboratório da Universidade Federal da Bahia funciona como centro de referência para diagnóstico dessas lesões.

Eu fiz um levantamento de 2013 a 2018, e nós já tivemos 8.172 pessoas beneficiadas pelo Programa de Prevenção de Câncer desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Nós temos ofertado cursos de formação de educação continuada para os profissionais, além disso, é importante treinar os agentes comunitários de saúde para identificar os sinais de alarme em relação a essas doenças, porque é bom ressaltar que a maior parte dos pacientes acometidos por essa doença são de baixo nível socioeconômico e também com baixa escolaridade. É um paciente que necessita, na maior parte dos casos, do atendimento do Sistema Único de Saúde, e quem está na ponta desse atendimento são os agentes comunitários de saúde, então temos investido

no treinamento desses agentes comunitários de saúde para que eles possam identificar os casos suspeitos e encaminhar para o diagnóstico.

Nós temos trabalhado também com pesquisa e esses projetos têm sido reconhecidos e financiados por agências de fomento como o CNPQ e a Fundação de Amparo ao Estado da Bahia, embora eu ache que cabe ressaltar a importância dessas fundações para o financiamento da pesquisa no estado da Bahia e quais são os obstáculos e as perspectivas.

Em primeiro lugar, precisamos garantir o direito da população à saúde, esse direito nos foi assegurado através do Sistema Único de Saúde. Defender o Sistema Único de Saúde é uma questão fundamental quando se trata de questões relacionadas à saúde, especialmente câncer bucal.

Além disso, é importante que seja incentivada a interiorização das ações em relação ao combate a essa doença. É importante que em todos os cantos desta Bahia os profissionais estejam treinados para o diagnóstico da doença.

Além disso, precisamos ter centros de referência para o diagnóstico, não adianta o profissional estar fazendo a biópsia no interior do estado se essa biópsia não vai poder ser analisada através de um laboratório que possa dar o diagnóstico. Hoje o que percebemos é que o tempo decorrido entre a detecção, o diagnóstico e o tratamento é muito longo, nós precisamos reduzir esse tempo e salvar vidas. (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, professora Valéria.

Eu queria registrar a presença também de Lúcio Safira, presidente e coordenador do Colégio Brasileiro de Cirurgia Bucomaxilofacial. E gostaria também de saudar os coordenadores, professores e os estudantes da UFBA, da Unime, da Uninassau, de Lauro de Freitas, o pessoal da UNEF, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, e técnicos da saúde bucal. Muito obrigado pela presença de todos vocês.

Gostaria agora de passar a palavra para o Dr. Evandro, presidente do Creneb. Conselheiro, me esculpe, Dr. Evandro, conselheiro do Creneb. (Palmas)

O Sr. EVANDRO SOBRINHO: Eu chego lá. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): É isso aí. É premonição.

O Sr. EVANDRO SOBRINHO: Olá, bom dia a todos presentes e aos que nos assistem, no momento inicial, eu quero agradecer, em nome da presidente do Conselho, Dr.^a Teresa Maltez, o glorioso convite, a honra, a lembrança do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, que congrega 24 mil pessoas. A nossa missão é fazer com que a sociedade seja atendida nos seus anseios, do ponto de vista ético, fazendo a intermediação entre o médico e a sociedade.

Eu sou conselheiro, estou conselheiro, mas antes de tudo sou cirurgião de cabeça e pescoço. Então, digo para vocês: é muito satisfatório poder apresentar, depois de tantas falas competentes, de pessoas que vivenciam esse problema. Há cerca de 20 anos eu milito na cirurgia de cabeça e pescoço e o que eu vou falar aqui não serão números, não serão dados estatísticos, vou falar alguma coisinha disso, mas mais importantes são os desafios do cirurgião, do médico, do ser humano e seus sonhos. Porque esses desafios são grandes, como já foi muito bem exposto, e os sonhos nunca são grandes, mas nós temos que sonhar com eles, fazê-los tornarem-se realidade.

Os nossos principais desafios, na qualidade de pessoas que militam no atendimento das pessoas com câncer em geral, no câncer de cabeça e pescoço e, neste momento, falando sobre o câncer de boca, é o acesso. Nós acessamos esse paciente habitualmente quando o problema já está bastante desenvolvido. Só faltou eu lembrar, fazer um adendozinho, que apesar do etilismo e do tabagismo serem muito importantes, só queria ressaltar que lábio também faz parte de cavidade oral, do câncer de boca e aí é radiação ultravioleta, é protetor solar e evitar a exposição, ou, então, a barba muito grande. Mas o fundamental é que essas pessoas sejam orientadas, tenham pessoas ao redor delas que consigam levantar a suspeita e a necessidade de procurar o atendimento, que necessariamente não precisa ser o atendimento médico.

Então, nós precisamos ampliar a rede de captação desses pacientes, treinando odontólogos, treinando profissionais de outras áreas para que, ampliando essa rede, a pessoa tenha mais facilidade. Se eu não me engano, nós temos dois Unacons em Salvador, um em Feira, um Conquista, não me recorro de outro lugar, se estiver sendo inexato me perdoem. É muito pouco, nosso estado é muito grande. Um dado estatístico: da economia humana, a região de cabeça e pescoço contribui com 3% das malignidades, desta parte da cabeça e pescoço, 40% são boca, cavidade oral. É muito, 40% de 3% de tudo é muito, apesar de aparentemente não ser.

O outro dado estatístico que eu trago: a estimativa do INCA para 2018 era que no estado da Bahia...

E notem bem, essa estimativa é feita em cima de dados estatísticos, mas nós não temos uma plena convicção de que esses dados estão sendo devidamente alimentados.

Então, a expectativa para 2018 era de 550 casos no estado da Bahia: homem, cerca de 150, e para mulher, 700. Se nós fomos distribuir isso por unidade de atendimento por dia, a gente já começa a ver que esse número não fecha muito bem, porque o atendimento é multidisciplinar, desde o diagnóstico até a reabilitação.

Então, retomando o raciocínio, eu tenho alguns números também das unidades de Salvador, principalmente do Hospital Irmã Dulce. Do Hospital Aristides Maltez não conseguimos acesso. Mas no Hospital da Irmã Dulce eles só conseguem resolver 50 cirurgias/ano em matéria de cabeça e pescoço, em matéria de câncer de boca. Por

qual motivo? Ele já tem profissionais, mas não tem leitos para interná-los, e não tem horário cirúrgico.

Então, vão os desafios. O primeiro desafio é que eu queria que esse paciente chegasse cedo, eu queria que fosse uma biopsiazinha e que nessa biópsia eu já tirasse tudo, mas não o é. A biópsia é feita ou pelo médico ou pelo odontólogo. E chega o paciente com a lesão, habitualmente a lesão dentro da boca, e muitas vezes a lesão com disseminação neoplásica para o pescoço, o que já significa que é um procedimento mais arriscado, mais agressivo.

Depois, eu tenho que estudar esse paciente para ver qual o procedimento que se adequa mais, se é cirurgia, cirurgia com radioterapia ou quimioterapia, ou se é radioterapia ou quimioterapia. Então, o acesso desses pacientes aos exames complementares: tomografia, ressonância, alguns outros exames. Então, esse é um grande desafio.

Quais de vocês nunca vivenciaram na TV uma pessoa pedindo uma oportunidade de fazer um exame de tomografia, porque sem ele não consegue ter o planejamento, o diagnóstico!

Depois, nós vamos ver esse pré-operatório.

E, aí, com o paciente já devidamente estudado, já tudo certinho, vem o agendamento cirúrgico. Esse é um novo desafio, porque algumas vezes nós temos que fazer uma “escolha de Sofia”: um que chegou agora, mas que se eu esperar a sequência dele ele perde a chance, e outro que já está prontinho para fazer. Então, esse outro desafio precisa ser superado. Nós precisamos ter à disposição salas de cirurgias devidamente preparadas para fazer esse procedimento cirúrgico.

Outro desafio: depois de feita a cirurgia, o paciente internado, esse material retirado é encaminhado para estudo. O desafio é que o exame desse material seja feito a tempo suficiente. Muitas vezes se demora 60 dias, às vezes até 90 dias, para ter o resultado desse estudo anatomopatológico, e é em cima dele e mais o achado da cirurgia que vai se definir o que se vai fazer depois.

E depois, o próximo desafio é conseguir manter essa pessoa acompanhando o nosso ambulatório, porque no afã de nós atendermos mais, nós tornamos um ambulatório de 20 pessoas em 30, 40... e quanto mais antigo for o médico ou o profissional que seja nessa área de atuação, mais pessoas ele atendeu ao longo da sua vida. Mais extras ele vai ter, mais extras do extra, mais “por favor”. Ele vai dizer: sim, e vai se tornar inumano.

Perpassa por isso, também, uma questão de remuneração, mas esse não é o fórum. No entanto, a remuneração para os profissionais tem quem ser contemplada para que consigamos manter os mais experientes, senão vamos ter somente profissionais muitos jovens.

Então, isso é importante ser colocado.

E a questão financeira das unidades hospitalares. Muitas vezes elas nos fazem algumas restrições de equipamentos, de material. Eu lembro que quando comecei no

SUS – estava até comentando com Dr.^a Valéria. Dr. Lúcio sabe dessa estória – nós pedimos emprestado ao pessoal da Buco-maxilo: “me empresta uma placa para fazer uma reconstrução, um parafuso. Como é a que gente faz? Como é que a gente tem uma serra, uma broca?” Coisas que são do dia a dia, sem elas não se dá o devido tratamento.

E o outro sonho, a outra dificuldade que... aí, realmente é um sonho, é nós termos – depois desse paciente operado, tratado, se for, depois com radioterapia, quimioterapia, o que seja – a reabilitação. Essa reabilitação é multiprofissional: é necessário médico, é necessário odontólogo, é necessário fonoaudiólogo, assistente social, terapeuta ocupacional.

Esse sonho se origina desde as universidades. Nós precisamos ensinar as pessoas a trabalharem em conjunto: faculdade X, Y, Z. Mas vocês precisam, todos, aprenderem a trabalhar em conjunto. Se define como vai fazer isso. Porque a finalidade é tornar a pessoa tratada a mais apta possível para retorno.

Alguns de nós aqui não conseguem imaginar o prazer que a pessoa tem em poder comer em público! Algumas pessoas aqui não conseguem imaginar a satisfação que essas pessoas têm em poderem serem vistas!

Por que estou falando isso? Porque alguns procedimentos são extremamente mutilantes. Alguns procedimentos, se não forem devidamente corrigidos, a pessoa se autoexclui, ela não quer ser vista comendo e a comida caindo pelo lado, porque não foi feita uma reconstrução adequada.

Então, é para essas pessoas, esses excluídos que nós precisamos lutar aqui.

As instituições, os conselhos precisam cada vez mais estar juntos. Nesse tempo de desunião forçada, nós precisamos nos unir. Cada um de nós que está aqui dedicando minutos, horas da sua vida ao ouvir essas palavras, nós precisamos difundir na nossa casa, na nossa família, na nossa vizinhança, no nosso local de trabalho, na nossa escola. Nós precisamos nos unir. A desunião somente nos enfraquece.

Por isso, deputado, agradeço muito por esta oportunidade que o senhor nos deu de nos vermos, de nos ouvirmos, de nos entendermos, de nos aproximarmos.

Meus amigos, muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, conselheiro Evandro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Passo a palavra, agora, para a Dr.^a Alena Medrado, professora do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Palmas)

A Sr.^a ALENA MEDRADO: Bom dia a todos e a todas aqui presentes. Bom dia também a todas as autoridades que estão representadas na Mesa. Gostaria de, mais uma vez, agradecer pelo convite.

Eu estou aqui, hoje, representando as universidades, as faculdades privadas do estado da Bahia, em especial a em que eu trabalho, que é a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, que está caminhando para o seu 70º ano de existência. E o curso de Odontologia inserido nesse contexto já por mais de 20 anos.

Então, é uma honra estar aqui, hoje. E vou fazer minhas as palavras de alguns que já estiveram aqui, em especial a professora Valéria: é uma luta, realmente, pelos excluídos. E a gente vê a realidade desses pacientes. Realmente, é muito difícil.

A Escola Bahiana, ela tem procurado firmar parcerias com as universidades públicas – existem alguns projetos que já estão em vigor –, principalmente com a Universidade Federal da Bahia, nas pessoas da professora Gabriela Botelho e da professora Manuela Carrera. Nós atendemos os pacientes há cerca de 5 anos nas Obras Assistenciais Irmã Dulce, um trabalho voluntário com um caráter de ensino, pesquisa e extensão também. E nós temos comprovados todos os dados que foram relatados aqui pela professora Valéria.

A questão do diagnóstico tardio, muitas vezes o paciente chega já sem esperança.

E a questão, também, da importância da inserção do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar que atende a esses pacientes. Porque, muitas vezes, o paciente chega para nós com um grau de severidade muito grande – mucosite oral. Ele precisa colocar uma sonda nasogástrica, optar por outro tipo de alimentação enteral, é uma realidade muito difícil. Ele facilmente apresenta um quadro de caquexia, perda de peso muito significativa. E é nesse contexto a participação do cirurgião-dentista, oferecendo um conforto ou uma condição bucal mais digna para esses pacientes.

Então, lá nós estamos trabalhando, atualmente, com a utilização do laser, a laserterapia, que é um recurso terapêutico que vem sendo cada vez mais estudado na literatura.

Além dessa ação junto à Universidade Federal da Bahia, e também junto à Universidade do Estado da Bahia, representada pela professora... nós também temos um laboratório de Patologia Bucal. Nesse laboratório, hoje, lá trabalham eu, a minha pessoa, e a professora Sílvia Reis. E nós recebemos cerca de 350 biópsias por ano nesse laboratório. É um serviço gratuito, sem custo nenhum, apesar de ser desenvolvido na universidade, na faculdade privada. E recebemos, inclusive, várias biópsias de centros de especialidades odontológicas de vários municípios do estado da Bahia.

Então, estar aqui, hoje, realmente, é uma honra, porque a nossa rotina diária é trabalhar com esses pacientes, diagnosticar esses pacientes e, através desse diagnóstico... e concordo, aqui, com a fala dos demais que antecederam à minha pessoa: é muito tardio, realmente. E o que a gente tem percebido é que, ao longo da rotina semanal, os casos de câncer estão aumentando. Isso é muito preocupante.

Antigamente, quando eu falo antigamente é porque o laboratório tem, praticamente, 20 anos de existência, a gente fazer um diagnóstico de câncer era muito raro: dois, três casos ao mês. E hoje, na rotina semanal, nós temos vários casos. Então, é algo, assim, assustador, principalmente em pacientes jovens.

A questão da exposição ao vírus HPV, que já tem se demonstrado, hoje, na literatura estar relacionado ao risco maior de desenvolvimento de câncer de orofaringe e que é uma realidade em nosso meio.

Então, eu gostaria de agradecer, mais uma vez, pela minha participação aqui. Estou na qualidade de coordenadora do curso de pós-graduação do curso de Odontologia, e também substituindo o nosso coordenador do curso de graduação, professor Urbino Tunes, que não pôde estar presente aqui, hoje.

Então, agradeço por essa oportunidade.

E dizer que estamos, assim, engajados nessa luta. Essa luta, ela precisa continuar, ela precisa ser ampliada para que ocorra, realmente, o processo de interiorização, para que mais pessoas tenham acesso a essas terapias, ao diagnóstico, enfim, a tudo aquilo que pode ser ofertado a esses pacientes.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, Dr.^a Alena Medrado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Antes de passar a palavra para o próximo orador, eu queria publicamente, aqui, agradecer... A gente vê essa sessão especial toda arrumadinha, tudo ajeitado, mas tem uma equipe de profissionais da Casa, que vai de seguranças à turma do cafezinho, à turma da *TV ALBA*, da Taquigrafia e do Apoio. Eu gostaria de agradecer a todos vocês pelo apoio, carinho e dedicação, porque sem vocês esta sessão especial não estaria sendo o que ela está.

E, agora, quero passar a palavra para a Dr.^a Maria Angélica Behrens, que é da Associação Brasileira de Odontologia. (Palmas)

A Sr.^a MARIA ANGÉLICA BEHRENS: Bom dia a todos.

Mais uma vez, agradeço pelo convite ao deputado Jacó, convite especial ao nosso presidente, Marcel Arriaga.

Faço minhas as palavras de quem já falou aqui, dos nossos colegas dentistas, dos nossos colegas médicos. É uma surpresa eu ser chamada para falar.

Mas eu queria, em especial, agradecer por estar aqui, porque hoje, como presidente da nossa Associação, é importantíssimo a gente estar junto nessa luta. Hoje, a ABO-BA tem um trabalho muito bonito na parte social.

O que nós procuramos fazer é diagnosticar com antecedência, com brevidade, pacientes com câncer bucal, porque para a gente é importantíssimo capacitar o cirurgião-dentista que, por algum motivo, saiu com algum déficit de alguma

faculdade. Depois do que a gente ouviu aqui eu acho muito difícil vocês, estudantes, saírem de suas faculdades sem saber diagnosticar pelo menos um câncer bucal.

E buscamos ajudar com as equipes multidisciplinares que temos na nossa associação, onde também fazemos biópsia. Como dito aqui por todos, infelizmente, quando chegam para nós, são pessoas que já estão em estágio muito avançado.

Mas digo: a ABO-BA está presente nessa luta e agradece este espaço, este momento. Depois de hoje, espero que, juntos, possamos ampliar não somente os nossos conhecimentos, mas também os nossos trabalhos.

Mais uma vez muito obrigada e bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Queria agora passar a palavra à Dr.^a Rosângela Rabelo, da Faculdade de Odontologia da UFBA. (Palmas)

A Sr.^a ROSÂNGELA RABELO: Bom dia a todos.

Eu me sinto muito honrada por estar aqui representando a Universidade Federal da Bahia, instituição pioneira que trouxe toda essa possibilidade do surgimento de tantas coirmãs de ensino superior. Com certeza, a Universidade Federal da Bahia sempre será vista como uma instituição legitimada pela fé pública.

Tenham certeza de que é muita honra para mim, que fui formada na UFBA, ter o privilégio e a satisfação de estar convivendo com jovens e passando para eles o conhecimento que venho recebendo de grandes mestres, como posso apontar aqui o professor Benedicto Silva.

Gostaria de dizer a todos e ao deputado – agradecendo a oportunidade – que estamos muito à vontade, porque aqui é a Casa da população. Eu me sinto assim: povo, população, cidadã que sente as angústias e os anseios de 700 pessoas que passam na minha faculdade diariamente. Essas pessoas chegam lá movidas pela necessidade extrema de curar, muitas vezes, a dor. Nem sabem que estão trazendo mais do que elas imaginam que têm.

Pensar o câncer bucal é pensar saúde de um modo geral. E aí eu ouvi a professora Valéria dizer: “E a incidência”. Estão ocorrendo casos novos em pacientes jovens. E vou dizer a todos que, embora o envelhecimento do nosso país tenha ocorrido de forma plena e muito acelerada – porque envelhecemos até agora o que envelheceríamos até 2023, 2025 –, devo dizer que o câncer será presente na população.

E precisamos nos organizar para assistir as pessoas, mesmo que elas apresentem uma doença que, com certeza, acelerará, muitas vezes, o óbito, por conta da desassistência, da falta de cuidados, de educação, de informação. Precisamos pensar que vai ter um contraponto, pois, enquanto envelhecemos como sociedade, ao mesmo tempo as doenças neoplásicas malignas também aparecem nos jovens, porque estes estão submetidos ao uso de drogas ilícitas. Muitas vezes não usam apenas uma droga;

são poliusuários. Começam sempre com álcool e tabaco e, depois, vão para as drogas ilícitas.

Por isso, digo a vocês que o discurso e o momento, deputado, é de ver o SUS, sistema que nos trouxe todos os seus princípios e competências. Não estamos enxergando a amplitude do SUS, que foi desenhado a partir da atenção básica até chegarmos à alta complexidade. A Universidade Federal da Bahia, assim como as demais instituições de ensino superior, está no nível da alta complexidade. Somos um centro de referência para capacitação, para graduação, para pós-graduação, para pesquisa e, também, para fazemos assistência da atenção básica até a alta complexidade.

O SUS precisa de uma rede fortalecida, na qual o paciente não fique andando de um lado para outro – como vemos lá na nossa faculdade – com um papel requisitando um exame que já tem 6 meses. Ele nem chegou ao diagnóstico. O SUS se entende como um imbricamento das redes. Não precisamos inaugurar algo, precisamos, sim, utilizar os espaços que temos dentro das competências que cada instituição oferece. E as instituições de ensino superior têm essa possibilidade do acolhimento. Temos laser para minimizar o sofrimento daquelas pessoas submetidas ao tratamento; temos a adequação bucal, que pode ser realizada para os pacientes; temos tomógrafo, que pode acelerar o exame do paciente.

Quando o SUS diz que precisamos da atenção básica, da média e da de alta complexidade, ele está dizendo que há necessidade de exames para que, tanto o profissional que está na atenção básica... esta é vista como de pouca complexidade, mas, na verdade, há muita complexidade na atenção básica. Quem acolhe o paciente inicialmente tem de ter conhecimento suficiente para encaminhá-lo dentro da rede, e é isso que não está acontecendo. Por quê? Porque o profissional da atenção básica não está tendo as ferramentas necessárias para direcionar o paciente de forma satisfatória, para que este, com o seu pouco recurso, não se desgaste dentro de um sistema que, para ele, não está valendo.

Vivo as angústias dos cidadãos porque sou cidadã. Vivo as angústias da minha sociedade porque estou junto com ela. E quero fazer um convite à Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa para que vá às instituições de ensino superior conviver com as nossas angústias. (Palmas)

Fomos convidados a vir para cá e viemos. E agora convidamos a Comissão de Saúde e gostaríamos que fosse, porque elegemos os nossos representantes. Não precisamos olhar as nuances partidárias nessa discussão, basta que discutamos política de saúde. Para mim, já é o bastante. Se eu discutir políticas públicas, estou discutindo as pessoas terem bom nível de escolaridade, com tempo de permanência na escola. Porque quem não tem tempo de permanência na escola não tem poder de decisão de hábitos novos ou de reeducação.

Pensar câncer é pensar desnutrição, gente! É pensar hipovitaminose, é pensar exposição a condições de trabalho insalubres, é pensar o desgaste que os indivíduos

têm manipulando substâncias que não deveriam estar ali, mas eles desconhecem os riscos a que estão submetidos.

Saúde não se discute só com saúde. Saúde se discute com educação, com infraestrutura, com moradia, com salários para o trabalhador, com estabilidade, com tudo isso que a gente precisa. Falar no câncer de boca é falar, gente, de um câncer que está variando entre o quinto e o sétimo espaço dentro das neoplasias malignas. É falar de um câncer que está calado – embora esteja na boca –, porque ele não tem muito espaço.

Estamos numa instituição de ensino superior e temos de formar profissionais articulados e adequados às demandas do mercado odontológico. Mas não podemos e não vamos esquecer de que temos de estar presentes nas lutas por políticas públicas que representem, realmente, as necessidades de 80 a 90% da população brasileira.

O SUS não é uma discussão de excluídos, gente! O SUS é uma discussão de todos. Porque quando estamos precisando de maior tempo de cuidados de alta complexidade, de medicamentos de alto custo, é ao SUS que recorremos. Então, temos de discuti-lo, Ex.^{mo} Deputado, para que utilizemos – dentro dessa rede de complexidade em saúde, dentro do sistema – as possibilidades que temos nas ferramentas que existem.

Temos, por exemplo, uma universidade dentro do SUS. Vamos trazer essa universidade do SUS para junto das outras universidades, para que tenhamos um compartilhamento e um alinhamento das necessidades dos nossos territórios. Vamos utilizar a ferramenta Telessaúde – que, aliás, temos utilizado muito – para ouvir, a distância, os nossos colegas. A prevenção do câncer bucal deve começar em tenra idade e no espaço onde as pessoas, com a informação, se libertam, que é a escola.

Por isso, eu gostaria de reforçar o nosso convite ao Ex.^{mo} Deputado e à Comissão de Saúde, estendendo esse convite ao Conselho Regional de Medicina, para que nos juntemos, enquanto conselhos de saúde, para fortalecer as nossas demandas, os nossos questionamentos, e buscar políticas públicas que realmente estejam condizentes com a realidade e com as angústias da população na qual estamos inseridos.

O que existe, hoje, não é um diagnóstico tardio, é um abismo entre o cidadão saber o diagnóstico e o futuro dele. Hoje, nós não podemos mais educar um aluno sem que ele compreenda que temos que ter empatia e viver com o outro as possibilidades que ele nos traz.

É muito difícil ser educador quando a gente pensa que a empatia não está presente. Acredito que a missão de ser educador seja uma missão muito valiosa, porque nós ensinamos, mas também aprendemos, e aprendemos diariamente.

Eu gostaria muito de agradecer a atenção de vocês. Estamos precisando de uma aproximação entre gestores, Comissão de Saúde e população de modo geral. As nossas angústias só serão vividas e solucionadas quando as angústias de muitos, que eu nem chamo de excluídos, são cidadãos... Porque tudo que se faz dentro do Sistema

Único de Saúde é remunerado. É fruto, também, dos impostos e dos tributos que pagamos.

Então, a Constituição de 1988 foi muito clara quando disse que saúde é um direito de todos e um dever do Estado.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado pelas suas palavras, professora Rosângela Rabelo.

Gostaria de saudar o estudante Tarcísio Tranquilli, estudante do curso de odontologia da Unime, aqui em Salvador. Obrigado pela presença.

Concedo a palavra à assessora técnica da Diretoria de Gestão do Cuidado da Sesab, Clarissa Leite Campos, que representa o governo do estado neste ato. (Palmas)

A Sr.^a CLARISSA LEITE CAMPOS: Bom dia a todas e todos desta Casa, gostaria de saudar a Casa, na pessoa do deputado Jacó, parabenizá-lo realmente por esta sessão, no momento de hoje, momento de luta pela nossa educação pública. Como a professora Rosangela falou, é um momento de luta também da saúde, porque nós entendemos a saúde no conceito amplo da palavra, que envolve, sim, acesso à educação, à habitação, ao transporte, aos salários dignos.

Então, a gente queria parabenizar, realmente, por este momento em que estamos todos reunidos para discutir sobre este tema tão pertinente. Também por estar, aqui, disposto a lutar pela saúde pública e pela educação pública.

Gostaria de trazer alguns dados que nós temos, enquanto estado. No momento, no estado, nós temos em torno de 2.970 cirurgiões-dentistas atuando na equipe de atenção primária, em todos os 417 municípios. Isso equivale a uma cobertura de cerca de 65% do nosso estado.

Nós temos, também, uma cobertura de agentes comunitários em torno de 80%. O que vem diminuindo, a partir da nova política de atenção básica, em razão das novas implementações de unidades de saúde da família. O quantitativo menor de agentes comunitários também nos preocupa em relação ao acompanhamento, à busca ativa e à prevenção nesses casos.

Nós temos trabalhado fortemente no estado em relação à qualificação dos nossos dentistas, e as universidades estão aqui como nossas parceiras nessa ação. Nós temos, como a professora mesmo falou, a questão do Telessaúde, que vem ampliando o acesso às informações e qualificações dos nossos profissionais, chegando a lugares que, às vezes, são inacessíveis para o gestor e para os técnicos da Secretaria da Saúde. O Telessaúde chega, promove acesso, promove qualificação.

O Telessaúde também possui uma ferramenta chamada teleconsultoria. É uma ferramenta para poder qualificar o profissional, ajudando nas dúvidas em relação, nesse caso, ao diagnóstico, em relação à percepção dessas lesões da cavidade oral.

Nós temos também, no nosso estado, 79 Centros de Especialidade Odontológica, onde a gente vem trabalhando e qualificando em relação ao fortalecimento do diagnóstico das lesões. A gente vem trabalhando com os profissionais que estão lotados no Centro de Especialidade Odontológica, no intuito de qualificar e capacitar a atenção primária das suas regiões.

Então, os Centros de Especialidade Odontológica atuam numa lógica regional. Nessa lógica regional, eles apoiam a atenção primária da qual fazem parte, e vem, também, formando esse fluxo e essa rede de encaminhamento dos usuários, que são detectados pelo profissional, pelo cirurgião-dentista da atenção primária, para diagnóstico no Centro de Especialidade Odontológica.

Nós temos, no estado, – e aí corrigindo o colega conselheiro do Cremeb – nós temos sete Unacons, Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, que possuem radioterapia. Em Salvador são três, em Feira de Santana, um, em Vitória da Conquista temos dois, e em Itabuna temos um. Essas Unacons fazem parte da rede para onde são encaminhados os usuários e os pacientes, no intuito de prover o tratamento adequado para as lesões diagnosticadas e promover a qualidade de vida, retomar a qualidade de vida desse usuário.

Queria trazer aqui só um pouquinho dos dados em relação à produtividade, apenas uma correção ao que foi falado. Nós temos, aqui em Salvador, o Hospital Santo Antônio – que é o Irmã Dulce – e nós temos uma produção de cirurgias nesse estabelecimento, considerando neoplasias malignas da base da língua, outras partes, gengiva, palato mole, assoalho da boca, glândula parótida, salivares maiores, amígdala, orofaringe.

Pegando esses CIDs, a gente consegue ver a produtividade de procedimentos no Hospital Santo Antônio. Em 2016, foram 108 procedimentos realizados; em 2017, 102; em 2018, 127; em 2019, até o momento, 37 procedimentos.

Nós estamos aqui, realmente, colocando a organização que temos, hoje, em relação a nossa saúde no estado. Nós precisamos evoluir, sim, precisamos ampliar, melhorar. Esse anseio é nosso, é do governo do estado, de melhorar e ofertar uma qualidade de vida melhor a nossos cidadãos. Isso nós estamos aqui colocando como uma forma de, também, constituir parcerias que consideramos pertinentes. Parcerias com as universidades, com as instituições de ensino superior, com o Conselho Regional de Odontologia, com a Associação Baiana de Odontologia. Nós estamos aqui, sim, nos colocando como parceiros.

Precisamos discutir nossa rede. A rede é formada por pessoas. Nós precisamos alinhar o fluxo de acesso dos usuários, por que os usuários não estão chegando, não estão tendo o acesso oportuno; o que é que precisamos fazer. Então nós estamos aqui numa posição de parceria. E nós precisamos, sim, do apoio das universidades que, como a professora Rosângela trouxe, têm acesso aos usuários, escutam essas queixas, escutam quais são as dificuldades e nós precisamos sentar, averiguar e criar soluções neste momento.

Então, deputado, nós nos colocamos aqui no estado à disposição, a partir da área técnica de saúde bucal que está na diretoria da qual eu faço parte. Nós nos colocamos a inteira disposição para sentarmos juntos, tanto com a Comissão de Saúde desta Casa, como também com as universidades, e com os órgãos que estão aqui presentes para poder criar soluções.

Porque o que nós queremos, o que nós desejamos é um SUS fortalecido. Então, para isso, precisamos, sim, de muitos olhares, precisamos construir soluções a muitas mãos, porque o SUS é nosso. Creio que todos aqui estamos imbuídos do mesmo motivo de fortalecer essa rede de saúde e construir uma saúde melhor para os cidadãos baianos.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Agradeço pelas palavras. E, quebrando o protocolo, queria chamar a representante da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral da UFBA - LADO, Lorena Vieira. (Palmas)

A Sr.^a LORENA VIEIRA: Bom dia a todos.

Queria, primeiramente, saudar toda Mesa e as autoridades aqui presentes. Queria agradecer imensamente o convite do Croba, na pessoa do professor Marcel Arriaga, pelo convite para que a LADO estivesse aqui hoje. Também agradecer e parabenizar o deputado Jacó pela criação desse espaço de discussão sobre o câncer de boca, algo tão importante para nós estudantes de Odontologia e, principalmente, estudantes de Odontologia que estão voltados para a área de diagnóstico oral.

Depois de falas tão respaldadas que já ouvimos aqui, a minha será muito breve, com a intenção de falar com meus colegas de curso, estudantes de Odontologia de toda a Bahia, acerca da nossa importância nesse processo de luta contra o câncer de boca e da posição de protagonismo que a gente precisa ocupar.

Através de ações que são promovidas por ligas, grupos de pesquisa, grupos de extensão, nós somos agentes importantes nesse processo. Então precisamos estar extremamente estimulados, conscientizados da importância que nós temos, e assumir esse compromisso junto com os nossos professores e cirurgiões-dentistas, para que nós possamos fazer da nossa graduação um exercício que vai além da sala de aula. Nós precisamos exteriorizar esse conhecimento para as pessoas, para que a gente consiga alcançar esses pacientes.

Na oportunidade, eu também acabo quebrando um pouco o protocolo para convidar todos vocês para participarem de uma discussão que será feita na Faculdade de Odontologia da UFBA, no dia 6 de junho, próxima quinta-feira, às 18h, através de uma sessão aberta da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral, em que vamos discutir as desordens potencialmente malignas e o controle clínico em forma de prevenção, até chegar ao câncer de boca.

Essa palestra vai ser ministrada pela professora doutora Manoela Carrera e pela professora doutora Flávia Caló. As inscrições são gratuitas e vocês têm acesso a essas inscrições através do nosso *Instagram*, que é o @ladoufba.

Muito obrigada. Bom dia a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado pelas palavras, porque é sempre bom a gente ouvir os estudantes. A juventude participando, se empoderando, isso é muito bacana.

Gostaria de registrar a presença de Rita Sacramento, representando a ONG Grupo Renascer, que administra a Escola Comunitária Aberta do Calabar. (Palmas) Muito obrigado, Rita, pela sua presença. Assistiremos agora a um vídeo com depoimentos de especialistas sobre o câncer de boca.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Todos aplaudem de pé.)

(Palmas, muitas palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Quero dizer que é para nós, para esta Casa, uma honra ter o Dr. Benedicto, aqui, trazendo o seu depoimento, suas palavras. É muito enriquecedor.

E dando continuidade ao nosso trabalho, eu convido a todos os presentes para ouvirmos à Execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Queria agradecer a todos em nome do professor Marcel Arriaga. E, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa e em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.